

ATA DA 021ª SESSÃO SOLENE DA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA  
REALIZADA, EM 07 DE AGOSTO DE 2018, DE  
CONCESSÃO DE TÍTULO DE CIDADÃ E CIDADÃO  
CATARINENSE A SENHORA CLAIR CASTILHOS COELHO E AO  
SENHOR EURIDES LUIZ MESCOLOTTO - *IN MEMORIAM*  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ALDO SCHNEIDER

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) -  
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão solene.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas  
autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor deputado estadual,  
proponente desta sessão e autor da Lei Estadual nº  
17.543/2018, Padre Pedro Baldissera;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Neodi  
Saretta;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Dirceu  
Dresch;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Cesar  
Valduga;

Excelentíssimo senhor governador do estado de  
Santa Catarina, no período de 1º janeiro de 1995 a  
1º janeiro de 1999, e diretor da Eletrosul, no  
período de 2008 a 2013, Paulo Afonso Evangelista  
Vieira;

Senhora presidente da Central Única dos  
Trabalhadores de Santa Catarina - CUT, Anna Júlia  
Rodrigues;

Senhora presidente da Casa da Mulher Catarina,  
Vera Lucia Fermiano;

Excelentíssimas autoridades, senhoras e  
senhores, a presente sessão solene foi convocada  
pela mesa, por solicitação dos deputados Padre  
Pedro Baldissera e Ana Paula Lima, e aprovada por  
unanimidade pelos demais parlamentares, para  
concessão de Título de Cidadã e Cidadão  
Catarinense a senhora Clair Castilhos Coelho e ao  
senhor Eurides Luiz Mescolotto, *in memoriam*.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino  
Nacional pelo coral da Assembleia Legislativa, sob  
a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Registramos ainda a presença das seguintes autoridades:

Excelentíssimo senhor Ministro da Pesca, no período de 2002 a 2005, José Fritsh;

Senhor presidente do Partido dos Trabalhadores de São Francisco do Sul, Jonathan Amaral;

Senhor presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio - Fecesc, Francisco Alano;

Senhora diretora licenciada da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Educação, Marta Vanelli;

Senhora secretária nacional de Mulheres do Pcdob, Angela Albino;

Senhora presidente do Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina - Coren/SC, Helga Regina Bresciani;

Senhora presidente estadual do Conselho da Mulher - Cedim/SC, Sheila Sabag;

Senhora membro do Conselho de Direitos da Mulher de Chapecó, Myriam Vargas;

Senhora vice-presidente da União Catarinense das/dos Estudantes - UCE, Larissa Rogowski;

Senhor diretor financeiro da Eletrosul, no período de 2003 a 2016, Antonio Vituri;

Senhor diretor de engenharia da Eletrosul, no período de 2003 a 2016, Ronaldo Custódio;

Senhora diretora da União das Mulheres Brasileiras, Raquel Ghizoni;

Senhora coordenadora municipal de Políticas Públicas para as Mulheres, Célia Fernandes;

Senhora presidente da União da Juventude Socialista, Tamara Campos Pinheiro;

Excelentíssima senhora ex-senadora, Ideli Salvatti.

Neste momento convido para fazer uso da palavra o autor do projeto que deu origem à Lei Estadual n. 17.543, de 12 de Julho de 2018, concedendo o título de Cidadão Catarinense ao senhor Eurides Luiz Mescolotto, *in memoriam*, o sr. deputado Padre Pedro Baldissera. [Degravação: Tayliny da Silva]

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Exma. sra. deputada estadual autora do projeto que deu origem à Lei Estadual n. 17.555, deputada Ana Paula Lima; exmo. sr. deputado estadual Neodi Saretta; exmo. sr. deputado estadual Dirceu Dresch; exmo. sr. deputado estadual Cesar Valduga; sr. governador do estado de Santa Catarina, no período de 1º de janeiro de 1995 a 1º de janeiro de 1999, e diretor da Eletrosul, período de 2008 a 2013, Paulo Afonso Evangelista Vieira; sra. presidente da Central Única dos Trabalhadores - CUT/SC, Anna Júlia Rodrigues; sra. presidente da Casa da Mulher Catarina, Vera Lúcia Fermiano.

Senhores, senhoras, amigos e amigas, membros da família do falecido Eurides Mescolotto e da Clair Castilho Coelho, todos e todas sejam bem-vindos a este momento de celebração que a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina realiza.

Companheiras, companheiros, camaradas!

É com muito orgulho que participo desta noite reconhecendo a biografia histórica, o espaço político e as realizações de duas grandes pessoas, o saudoso companheiro Eurides Mescolotto e a aguerrida camarada Clair Castilhos Coelho.

Gostaria de começar exatamente agradecendo e parabenizando a Cidadã Catarinense Clair Castilhos, não somente por sua atuação em Santa Catarina, sua contribuição enquanto vereadora nesta capital e pela defesa da saúde pública, mas porque junto de muitas outras mulheres representa uma verdadeira revolução, em um país marcado pelo machismo, pelo cerceamento e pela morte de mulheres apenas por serem mulheres.

Parabéns pela luta, resistência e coragem de enfrentamento, Clair. E parabéns também à deputada Ana Paula Lima que propôs a lei pelo reconhecimento a esta cidadã, que é uma parte essencial do presente e da história das mulheres no Brasil.

Ao escrever a proposta que resultou na lei concedendo o título de Cidadão Catarinense a Eurides Luiz Mescolotto, me veio à memória o cidadão que eu encontrava, em diversos momentos

dos mais variados espaços de luta. Eurides Mescolotto nasceu em São Paulo, capital, em 23 de agosto de 1950, e faleceu em Florianópolis no dia 27 de setembro de 2017. Operário, seminarista e oriundo do movimento sindical, Eurides Mescolotto integrou o grupo dos 113, ao lado do trabalhador, sindicalista, ex-presidente da República e liderança mundial, Luiz Inácio Lula da Silva.

(Manifestação das galerias)

Lula que hoje é um preso político numa democracia que exhibe retrocessos. E, aqui, abro parênteses, que foi nesse clima de retirada de direitos, de golpe, de abuso de poder, que Mescolotto, tristemente, se despediu sem conseguir nem mesmo atender ao telefonema do seu amigo Lula. Mas para o cidadão Mescolotto, que acumulou tantas vitórias e realizações, esse seria apenas um episódio a ser superado e, com certeza, o será.

Foi no Colégio Ciam, em São Paulo, em 1980, que Mescolotto deu uma de suas marcantes contribuições, na luta de trabalhadores e trabalhadoras, com a fundação do maior partido de esquerda na América Latina, o PT. A trajetória iniciada ainda na juventude, fez com que o operário e militante Eurides Mescolotto fosse o primeiro candidato a governador de Santa Catarina pelo Partido dos Trabalhadores, em 1982, quando fez honrosos 6.803 votos.

Depois disso, foi presidente do PT estadual até 1990, integrando também a executiva nacional do partido. Participou da coordenação da campanha de Lula em 1989 e 2002. Foi escolhido por Lula para a presidência do Besc, quando a instituição estava prestes a ser privatizada, e no comando do banco promoveu a sua recuperação, antes de sua incorporação ao Banco do Brasil, consolidando a instituição em todos os municípios do estado.

Mas foi entre os anos de 2008 a 2015, na presidência da Eletrosul, maior empresa pública do sul do país, que Eurides Mescolotto talvez tenha conduzido um dos projetos mais marcantes de sua vida como gestor público e empresarial. O setor de geração voltou a ser foco da empresa depois de ser

privatizado no governo tucano pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

Nesse processo, Mescolotto recuperou a confiança e o patrimônio da empresa, transformando-a na melhor transmissora do Brasil, reconhecida pela Aneel, e na principal empresa pública em energia renovável do país com grandes investimentos em energia eólica e solar. No ano de sua saída da presidência, Mescolotto deixou em construção o maior parque eólico da América Latina - o Campo Neutrais no sul do Rio Grande do Sul. A empresa também foi o primeiro prédio público do Brasil a gerar energia solar.

Em Santa Catarina, Mescolotto encerrou sua grande missão após a construção de uma linda história de vida e de luta. Semeou boas sementes e deixou grandes exemplos em favor dos trabalhadores, trabalhadoras e de uma vida justa, sem explorados e nem exploradores. *[Degravação: Taquígrafa Sílvia]*

Deixou os filhos Felipe, Mariana e Luiza, também duas mães, a esposa Eliane e a companheira Ideli. Conquistou muitos amigos, tinha princípios sólidos e inegociáveis, mas era uma pessoa gentil, afável e solidária.

Que falta fazem essas características nos dias de hoje e, acima de tudo, a capacidade de ser fraterno e solidário! A atuação de Eurides Mescolotto é um legado que certamente credencia o recebimento, em memória, desta importante honraria, a de Cidadão Catarinense.

Um cidadão do chão da fábrica, que caminhou com o povo, um cidadão pastoral, cheio de paz, um cidadão político, repleto de fraternidade, um cidadão partidário de sonhos, utopias e lutas, um cidadão que, até a última ação, pensou em deixar um mundo melhor para quem fica e quem virá.

Mescolotto, Cidadão Catarinense, presente!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Muito obrigada, deputado Padre Pedro Baldissera! Registro também a presença do vereador da capital, senhor Lino de Bragança Peres; do ex-deputado

Vanio dos Santos; do senhor dirigente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, Jucélio Paladini; da senhora coordenadora do Coletivo Catarinense da Memória, Verdade e Justiça, Taise Helena Lípio; do senhor tesoureiro da União Catarinense de Estudantes Secundaristas, Luiz Otávio da Silva; das educadoras Carla Ayres e professora Elenira Vilela; da senhora Neusa Dias; do senhor ex-superintendente do DNIT, João José; da professora Denise Pires de Pires; da professora da universidade Teresa Kleba, todos são muito bem-vindos!

Neste momento, passo os trabalhos da mesa ao senhor deputado Pedro Padre Baldissera, para que eu possa fazer uso da palavra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Convido para fazer uso da palavra, como autora do projeto que deu origem à Lei Estadual nº 17.555/18, concedendo o título de Cidadã Catarinense a senhora Clair Castilhos Coelho, a senhora deputada Ana Paula Lima.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito obrigada, sr. deputado Padre Pedro Baldissera, também uma boa-noite aos meus colegas parlamentares, deputados Cesar Valduga, Neodi Saretta e Dirceu Dresch; cumprimento também o ex-governador Paulo Afonso Evangelista Vieira; a senhora presidente da Central Única dos Trabalhadores, Anna Júlia; a sra. Vera Fermiano, presidente da Casa da Mulher Catarina, em nome deles eu cumprimento a todos.

(Passa a ler)

"A outorga do título de Cidadã e Cidadão Catarinense a quem não é do estado por nascimento, transcende a dimensão da homenagem, por representar um ato de acolhimento, de inclusão, que é concedido por mérito em função do pleno exercício da cidadania.

Nas diferentes dimensões da vida comunitária, em reconhecimento e gratidão por seus feitos em prol da nossa gente, é esse exatamente o caso agora, catarinense por merecimento aqui agraciado, em memória, o senhor Eurides Luiz Mescolotto, já mencionado pelo excelentíssimo senhor deputado

Padre Pedro Baldissera, um dos 113 fundadores do Partido dos Trabalhadores em nível nacional. Espaço no qual ele dedicou grande parte da sua vida, socializando pensares e construindo saberes com o mesmo dinamismo da juventude, Mariana Mescolotto.

Mescolotto, de coração generoso, sempre esteve a serviço dos excluídos, ao mesmo tempo em que iluminava todos que tiveram com ele o privilégio da convivência. Parabênzo o senhor deputado Padre Pedro pela indicação e os companheiros e companheiras desta Casa por este ato de reconhecimento.

Senti-me genuinamente compelida a propor a outorga do honroso título de Cidadã Catarinense a uma mulher de trajetória de vida absolutamente brilhante, ímpar: Clair Castilhos Coelho, mulher, mãe, avó. Penso Clair que o mais feliz além de você é o neto Arthur.

Mulher feminista, farmacêutica-bioquímica, sanitarista, ex-vereadora aqui da capital, professora universitária, que trouxe da sua terra natal, Santana do Livramento, a sabedoria, a simplicidade no conviver e se harmonizar com a diversidade, dividir pensares e multiplicar energia combativa. Solidária e consciente de seu tempo, Clair Castilhos afirma que a tarefa da mulher é transformar. Não foi fácil Alcides, com Clair, Letícia, Isadora e a Maíra, maioria de mulheres na casa.

E com essa visão de mundo, a camarada Clair atua como conselheira consultiva da Rede Nacional Feminista de Saúde dos Direitos Sexuais e Reprodutivos, e da Rede Saúde das Mulheres Latino-Americanas e do Caribe. Também está à frente da Casa da Mulher Catarina, importante referência para a luta das mulheres do estado de Santa Catarina.

Organizadora do livro *Saúde da Mulher: um desafio em construção*, juntamente com a Elza Berger Salema e Maria Cristina Marino, obra na qual publicou o artigo denominado 'Breve História da Mulher e seu Corpo', no qual registrou uma das

preocupações mais importantes do feminismo que é o questionamento da ordem sexual dominante.

Clair vem denunciando que a saúde é um importante foco dos controles opressivos estereotipados ainda presentes por trazer consigo o domínio do corpo e a vivência da sexualidade. E se para toda pessoa existem fenômenos gerais do ciclo vital, no caso da mulher há de se considerar também os assuntos da reprodução e suas diferentes fases.

Enfim, a forma transparente e corajosa com que Clair Castilhos defende os direitos da mulher, dos direitos humanos e dos direitos democráticos, a tornou referência autêntica em eminência pública em Santa Catarina, no nosso país, na América Latina e no mundo.

Clair, 45 anos de Santa Catarina, já és catarinense! Já és nossa há muito tempo! Tu sempre pertenceste a este estado, tu foste para nós um mestre, tu nos encorajaste a participar de muitas lutas. Por isso Clair, o Parlamento catarinense tem a honra de conceder, com todo mérito, o reconhecimento do nosso povo, o povo de Santa Catarina, para dizer que tu és nossa, mas agora te reconhecemos com direito.

Parabéns!

Muito obrigada camarada Clair Castilhos!"

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Convido a seguir, o mestre de cerimônias, para discorrer sobre os homenageados e homenageadas desta noite. *[Degravação: Iago Zilli]*

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Neste momento o Poder Legislativo Catarinense concede o Título de Cidadã Catarinense a senhora Clair Castilhos Coelho e o Título de Cidadão Catarinense ao senhor Eurides Luiz Mescolotto - *in memoriam*.

Neste momento convidamos a senhora Clair Castilhos Coelho para se dirigir ao centro do Plenário.

(Palmas)

Clair Castilhos Coelho nasceu na cidade de Santana do Livramento, interior do estado do Rio Grande do Sul, fronteira seca com a cidade de Rivera no vizinho país do Uruguai. Formou-se farmacêutica-bioquímica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no ano de 1968, titulou-se mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo no ano de 1980.

A professora doutora Clair Castilhos Coelho tem exercido uma forte atuação em prol dos cidadãos catarinenses, notadamente na defesa dos direitos das mulheres, na área de saúde pública, marcante ativismo político e acadêmico, sendo considerada uma eminente figura no estado.

Em reconhecimento à meritória carreira e a sua dedicação para com o estado de Santa Catarina, foi concedido o Título de Cidadã Catarinense a senhora Clair Castilhos Coelho, pela Lei n. 17.555, de 18 de julho de 2018, de autoria da senhora deputada Ana Paula Lima.

Convidamos a excelentíssima senhora deputada Ana Paula Lima, juntamente com os excelentíssimos senhores deputados Padre Pedro Baldissera, Cesar Valduga, Neodi Saretta e Dirceu Dresch para fazerem a entrega do Título de Cidadã Catarinense a senhora Clair Castilhos Coelho.

(Procede-se à entrega do título.)

(Palmas)

Agradecemos à Cidadã Catarinense senhora Clair Castilhos Coelho e solicitamos que a senhora deputada e os senhores deputados permaneçam à frente.

Eurides Luiz Mescolotto atuou como agente pastoral, dirigente político e fundador nacional do Partido dos Trabalhadores.

Como gestor público, se destacou na presidência do Besc, promovendo sua recuperação e posterior incorporação ao Banco do Brasil, e na presidência da Eletrosul, aonde conduziu a transformação na melhor transmissora do Brasil, reconhecida pela Aneel, e na principal empresa pública em energia renovável do país, motivo de orgulho para o estado de Santa Catarina.

Em reconhecimento à meritória carreira e a sua dedicação para com o estado de Santa Catarina, foi concedido o Título de Cidadão Catarinense ao senhor Eurides Luiz Mescolotto - *in memoriam*, pela Lei n. 17.543, de 12 de julho de 2018, de autoria do senhor deputado Padre Pedro Baldissera.

Convidamos para receber o Título de Cidadão Catarinense, em nome do senhor Eurides Luiz Mescolotto - *in memoriam*, a senhora Eliane Luzia Schmidt.

(Procede-se à entrega do título.)

(Palmas)

Agradecemos a senhora Eliane Luzia Schmitt e aos familiares do Cidadão Catarinense Eurides Luiz Mescolotto - *in memoriam*.

Agradecemos a exma. sra. deputada Ana Paula Lima e ao exmo. sr. deputado Padre Pedro Baldissera, proponentes desta homenagem, e também aos demais deputados estaduais.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TVAL para todo o estado de Santa Catarina.

Muito obrigado!

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Convido para fazer uso da palavra neste momento a sra. Eliane Schmidt.

A SRA. ELIANE SCHMIDT - Gostaria de dizer que estou muito emocionada e agradecer por esta homenagem. Gostaria que me acompanhasse a minha filha Luiza, a Ideli, a Mariana e o Felipe, nós somos a família do Eurides Mescolotto, e o representamos neste momento, então gostaria que estivessem comigo porque somos a presença dele no estado.

Dizer que o meu coração é emoção e gratidão pela iniciativa do gabinete do deputado Padre Pedro a quem cumprimento, aqui na Mesa, e cumprimento todos os demais membros que já foram citados anteriormente, pelos quais eu tenho um enorme carinho e consideração.

Gostaria de agradecer a presença de todos e todas e cumprimentar particularmente a minha querida camarada Clair Castilhos, a quem muito admiro, e que é uma referência fundamental para as mulheres de Santa Catarina na luta e na defesa dos

nossos direitos, no direito de participarmos da política e de estarmos presentes aqui.

Emociono-me ao olhar para vocês, porque aqui vejo meus familiares, minha mãe e meu pai, queridos, que estão aqui. O Eurides era filho do seu Ângelo e da dona Augusta, mas também foi filho dos meus pais que o adotaram com todo o amor do mundo, e eu sei disso. [*Degravação: Cinthia de Lucca*]

Obrigada pelo amor e pelo carinho que vocês nutriram pelo Eurides. Vejo grandes amigos, grandes companheiros, camaradas de vida, de luta, de militância, que sempre estiveram juntos com o Eurides, na sua trajetória, na sua militância e nos piores e melhores momentos. Vivemos muitas coisas junto com todos vocês que estão aqui.

Agradeço do fundo do coração a presença de todos demonstrando que ele foi uma pessoa muito importante, muito especial, muito guerreira e lutadora pelos trabalhadores neste estado de Santa Catarina.

Quero, neste momento, também me irmanar e me solidarizar com todas as mulheres que perderam seus companheiros, seus maridos, seus amados, porque sabemos o quanto dói uma perda deste tamanho. O vazio que fica ao nosso lado custa tempo para conseguirmos nos situar.

Muitas pessoas, às vezes, me perguntam e eu irei falar aqui, talvez algumas não saibam que ele foi acometido de um linfoma muito sério, no ano passado, diagnosticado no dia 15 de setembro, e doze dias depois ele faleceu. Recebeu da equipe que o atendeu, da doutora Lígia, a quem serei eternamente grata, um pronto atendimento, com todo cuidado e atenção. E a ele, diferente da maioria da população brasileira, não faltou assistência, tratamento e nem dedicação por parte da equipe de saúde que o atendeu. Eu sou grata a eles por tê-lo assistido, naquele momento, e sei que isso é um privilégio que a maioria da população brasileira não tem.

O Eurides, além de um petista fanático, era um palmeirense também fanático. Ele me convenceu a torcer pelo Palmeiras, e eu não fui tão eficiente

em convencê-lo a torcer pelo Avaí, por que de vez em quando ele também torcia pelo Figueirense. Então ele agradava o pessoal do Figueirense, e todo mundo cabia no seu coração que era muito grande.

Além da biografia dele citada aqui, eu queria lembrar que ele foi também candidato a deputado constituinte, em 1986, naquele processo maravilhoso de redemocratização do Brasil, e teve uma participação bastante importante naquela campanha eleitoral.

Além disso, em 1990, defensor das alianças políticas para conseguir construir maioria e governar, ele foi candidato a vice-governador, na chapa do Nelson Wedekin, então senador da República. Os dois disputaram o governo do estado de Santa Catarina, e construímos ali uma aliança fundamental, importante e uma amizade muito grande com Nelson Wedekin e com todo o pessoal do PDT à época.

Relembro isso porque considero que o Eurides tinha essa característica de agregar, de agrupar, de discutir e de encontrar o melhor caminho para a política do Brasil e para a política de Santa Catarina.

Ao mesmo tempo, foi muito importante a participação dele nessa campanha de 1990. Depois ele ficou profundamente triste, pois naquela campanha, alguns vão lembrar, foi muito desqualificado por não ter uma profissão para apresentar. Ele era assalariado pelo Partido dos Trabalhadores, e se sentiu muito incomodado com isso, porque era uma pessoa bastante sensível, bastante inteligente e muito capaz.

Sendo assim ele resolveu parar, pensar e cuidar da vida. E foi na Contabilidade que ele se encontrou profissionalmente. Abriu um escritório e, durante a década de 90, trabalhou e se desenvolveu nessa área.

Juntamente com ele, o Felipe, com 15 anos, pois naquela época não havia lei que protegia as crianças. Estou fazendo aqui quase que uma declaração de trabalho infantil. Mas naquela época era permitido e o nosso fiscal de trabalho,

Odilon, não nos preveniu. Então o Felipe também foi o grande parceiro do Eurides nessa empreitada, de trabalhar na área de Contabilidade, escritório este que existe até hoje.

Na coordenação da campanha do Lula, em 1989, e durante as campanhas de 94, 98 e 2002, também teve participação, e depois à frente do Besc. Já foi falado aqui, e eu queria reiterar, porque além do trabalho feito no Besc, o Eurides deixou amigos.

O Solon, que foi diretor com ele, o Neto, a Rose estão aqui e são testemunhas de que eles rodaram o estado de Santa Catarina e motivaram a equipe. E tudo o que eles conseguiram fazer para que o banco fosse dos catarinenses, que não fosse privatizado, como era o projeto que estava desenhado para o banco do estado.

Participou da Eletrosul, e estão presentes o Paulo Afonso Vieira, o Ronaldo, o Vituri, o Zé Lucio, o Bunn, o próprio Solon, o Cleiton, a Sandra, e talvez eu não veja, mas deve haver mais pessoas da Eletrosul por aqui, aqueles com quem também o Eurides construiu.

Um grande trabalho foi desenvolvido, porque essas equipes eram valorosas, tanto a equipe do Besc, quanto a da Eletrosul. Elas que pegaram junto, que acreditaram, que botaram fé e que levaram a Eletrosul para frente, que construíram e fizeram-na ser essa referência que foi até 2016. Hoje dá tristeza de olhar para a Eletrosul e ver que está sendo destruída, sistematicamente, por este governo golpista que tomou conta deste país em 2016.

Eu falo do golpe, porque ele atingiu profundamente o Eurides. Ele me dizia: "Eliane, eu me senti, até agora, de uma geração vitoriosa, uma geração que lutou para construir um Brasil melhor e conseguiu. Depois do golpe, eu tenho medo de não viver para ver o Brasil se reerguer, eu tenho medo de não ver as coisas voltarem para o lugar." Então, o golpe foi muito forte na vida dele, talvez tivesse estranha intuição de que não conseguiria mesmo ver o Brasil se reerguer.

Principalmente ele tinha pavor de pensar que o Lula pudesse ser preso. Ele conversava comigo e falava: "não é possível que neste Brasil, depois de tudo que fizemos, eles vão prender o Lula." Ele não viu isso.

Neste momento, e já encerrando, gostaria de dizer para vocês que eu também queria dedicar esta homenagem ao companheiro Lula, que está preso, é inocente, precisa ser libertado daquele cárcere. Ele é um preso político. Não tem prova de nenhum crime contra ele.

(Palmas)

Em honra, em homenagem à memória de Eurides Mescolotto que tanto lutou, neste estado, ao lado dos trabalhadores, que tão companheiro foi do nosso querido presidente Lula, eu gostaria de encerrar pedindo para todos se levantarem e repetirmos o que muitos de nós já fizemos, e muitos companheiros fazem diariamente em Curitiba. Eu quero pedir para darmos quatro boas-noites ao presidente Lula.

Por que quatro? Porque é 1 + 3. Então eu gostaria que levantássemos, com muita garra, com muita emoção, com muita energia, e pudéssemos dizer neste momento: Boa-noite, presidente Lula! Boa-noite, presidente Lula! Boa-noite, presidente Lula! Boa-noite, presidente Lula!

Muita gratidão!

Lula Livre!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Muito obrigada à Eliane Schmitt.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra a ex-senadora da República, senhora Ideli Salvatti. [*Degravação: Nicole Engel*]

A SRA. IDELI SALVATTI - Muito boa noite!

Como a Eliane, também estou muito emocionada!

Gostaria de saudar carinhosamente os nossos parlamentares que tanto nos orgulham: deputados Valduga, Neodi Saretta, Padre Pedro, Dirceu Dresch e deputada Ana Paula; a minha querida companheira presidente da CUT, Anna Júlia; também o governador

do estado de Santa Catarina, Paulo Afonso Vieira e a Vera Fermiano, da Casa Catarina.

Deixar o meu abraço de irmã-camarada na Clair, porque se há uma pessoa que represente a mulher catarinense, esta é a Clair, ela fala por nós, a vida dela foi dedicada às mulheres catarinenses. Em nome dela quero levar meu abraço carinhoso a cada uma e a cada um, a inúmeras pessoas que fazem parte dessas duas maravilhosas histórias, a do Mescolotto e a da Clair Castilhos.

Fiquei muito incomodada, a Eliane disse que queria falar sobre isso e eu fiquei pensando: eu irei falar. Porque é o seguinte: quando foi anunciado que o Padre Pedro havia apresentado o projeto de lei para conceder o Título de Cidadão Catarinense, *in memoriam*, ao Mescolotto, um colunista abriu espaço, em letras garrafais, para um dito leitor do jornal perguntar: quais serviços relevantes esse senhor prestou para merecer esse título? Teremos que pegar o vídeo e enviar para o colunista e ao dito leitor desse jornal.

Quero dizer para vocês, aqui foi falado muito da história do Mescolotto, mas gostaria de trazer uma parte dela que é profundamente importante, e talvez aquela figura que pergunta sobre quais serviços relevantes ele prestou aos catarinenses, não consiga ver o estado, a não ser pelas vidraças da Beira Mar, ou pelos vidros espelhados de Jurerê Internacional e de Praia Brava.

As pessoas que não conseguem enxergar este nosso estado aonde temos pessoas excluídas, discriminadas, empobrecidas, sem acessibilidade aos bens e aos serviços públicos, ao emprego, à educação, à saúde, nunca conseguirão enxergar o trabalho que Eurides Mescolotto prestou aos catarinenses.

Nós podemos escolher aonde viver. Estávamos juntos, o Mescolotto saindo do seminário e eu terminando a minha licenciatura em Física na Universidade Federal do Paraná. Mas a nossa escolha não foi somente de lugar, foi uma escolha de lado. Não escolhemos vir para Joinville e morar no bairro do Glória, viemos morar nos bairros operários, para atuar e ajudar na organização das

comunidades eclesiais de base, da pastoral operária, da oposição sindical, no peleguismo que tínhamos em Santa Catarina, ajudar no Centro de Defesa dos Direitos Humanos.

Então foi uma opção muito clara, de lado, de compromisso. Inclusive, Padre Pedro, penso que o senhor tem a dimensão de que foi também uma escolha de fé, porque Mescolotto foi militante atuante da teologia da libertação. Ele morou em favela, fez a opção de trabalhar como operário para vivenciar e poder saber efetivamente do cotidiano das pessoas mais humildes. daquelas que mais necessitam de que o estado as olhe e que, na maioria das vezes, somente se atenta à Jurerê Internacional ou à Beira Mar. Então queria trazer essa opção que o Mescolotto me fez fazer, de vida, de fé e de compromisso.

Tenho dois agradecimentos a fazer ao Mescolotto. O primeiro deles é pelos dois filhos maravilhosos que me deu, o Felipe e a Mariana, que me deram quatro netos mais maravilhosos ainda, o Lucas, a Julia, a Helena e a Isadora, a minha querida nora, Solange, aqui presente, o Thiago, pai das minhas netas, que não está presente. Mas o maior agradecimento a ele é de que me deu uma regra de opção, de escolha, para medir as minhas ações, tanto na vida, quanto na política, pois somente o povo humilde e excluído tem sabedoria, força e coragem suficiente para guiar os nossos passos.

Aquele que não possui essa regra não irá entender, em nenhum momento, porque o Mescolotto merece o título de Cidadão Catarinense *in memoriam*.

(Palmas)

Aquele que não tem essa régua para medir suas ações jamais irá entender porque prenderam Luiz Inácio Lula da Silva? Está preso em Curitiba para não ser candidato a presidente, para que o povo pobre, humilde, excluído, que ele tanto valorizou, tanto se empenhou para incluir, neste imenso país de casa grande e senzala, não seja esquecido.

Por esse motivo, o título de Cidadão Catarinense que o Eurides Mescolotto recebe, nesta

noite, tem tudo haver com a luta pela libertação de Luiz Inácio Lula da Silva. E tudo haver com o seu direito legítimo de ser votado pela grande maioria do povo brasileiro que continua querendo Lula novamente presidente de nosso país.

Lula guerreiro do povo brasileiro!

Mescolotto presente!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Muito obrigada à Eliane Schmidt, Ideli Salvatti, Luiza, Mariana e ao Felipe.

Gostaria, neste momento, de passar a palavra à Cidadã Catarinense senhora Clair Castilhos Coelho.

A SRA. CLAIR CASTILHOS COELHO - Primeiramente queria agradecer o título e a presença de todos. Excelentíssimo senhor presidente, senhores membros da mesa, senhores e senhoras deputadas, em especial a excelentíssima senhora deputada Ana Paula Lima, familiares, amigos presentes nesta cerimônia, também as companheiras Eliane Schmidt e Ideli Salvatti, que representam meu outro colega de cidadania, *in memoriam*, que é o grande Eurides Mescolotto. [*Degração: Taquígrafa Eliana*]

(Passa a ler)

"Ao iniciar este discurso, quero dedicar o título que ora recebo a duas pessoas especiais: primeiramente ao meu marido, Alcides Rabelo Coelho, responsável pela minha vinda para Santa Catarina, e também para a primeira amiga que tive no estado, *in memoriam*, a farmacêutica Ida Maria da Veiga Cascaes, que me acolheu juntamente com a sua família. Quando recém-casada cheguei para trabalhar na farmácia do Panda Esteves Júnior, e de forma solidária e afetiva, ela recebeu uma jovem colega que chegava de outro estado e que pouco conhecia o lugar.

Eu nasci em Santana do Livramento, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. E o que parece uma simples indicação de naturalidade, é definitivo para uma cidadã da fronteira que, por trás dessa característica, existe toda uma forma e estilo de vida muito próprios de pessoas da região.

A mais importante é a simplicidade com que se convive com pessoas de outro país, com outra língua, com outros hábitos, costumes diferenciados e semelhantes. É um aprendizado com a adversidade, a solidariedade, e com o sentido internacionalista dos povos, a partir do cotidiano e do afeto de duas pequenas cidades do interior.

Eu nasci em 1945, no final da segunda Guerra Mundial, fui adolescente e adulta jovem, nos anos 60, e vivi as transições e avanços que o período trouxe para o século passado até o presente dia.

Fui cristã, existencialista e comunista, seguindo a trajetória dos estudantes da época. Fiz faculdade em Porto Alegre, participei de movimento estudantil contra a ditadura militar, me formei na véspera do AI-5, e fui para São Paulo trabalhar, sendo a primeira-chefe da farmácia do Hospital Heliópolis.

Quando resolvi fazer especialização em Saúde Pública, na Faculdade de Saúde Pública da UFSP, em 1972, conheci o Alcides Rabelo Coelho, médico recém-formado pela UFSC, natural de Santa Catarina, que também estava fazendo o mesmo curso. Eu olhei e disse: ali está meu futuro marido. Então, por importação amorosa, aportei em Santa Catarina, em 1973, e minha vida no estado começa no mesmo ano, em Criciúma, onde nasceu nossa primeira filha.

Enfrentamos a catástrofe que foi a enchente, na cidade de Tubarão, que atingiu grande parte da região sul. Vivi na cidade mineira que só conhecia dos livros de Geografia. Na farmácia do INPS, onde atendi muitos trabalhadores das minas de carvão, vivi na atmosfera com cheiro de enxofre, onde as pessoas muitas vezes chamavam uma às outras de 'o amarelo da pirita', naquele tempo não existia *bullying*.

Em 1975, mudamos para Florianópolis, onde nasceram as duas filhas, estas sim, são manés legítimas, uma nasceu na Maternidade Carmela Dutra e a outra na Carlos Porto. Já se passaram 45 anos, e aprendi a conhecer as particularidades desta terra, a diversidade econômica, a beleza dos mais variados ambientes e microclimas, o linguajar

setecentista dos ilhéus, os pescadores, as rendeiras, o turismo, a rica culinária de frutos do mar, a indústria, agropecuária, as festas, o mar, a serra, os campos e as cidades.

Mas também convivi com a truculência dos anos de chumbo, a Operação Barriga Verde, que prendeu e torturou enorme quantidade de jovens catarinenses, idealistas que lutavam por uma pátria mais justa. Inclusive presente está a companheira Marisa Lípio, que é viúva de um deles, e filha do grande Arno Lípio, que coordenou minha campanha para vereadora em 1982, presente também a dona Adelina esposa e viúva.

(Palmas)

Além dessa Operação Barriga Verde, ocorreu o incêndio criminoso da Livraria Anita Garibaldi, em abril de 1964, que vendia livros sobre a conjuntura, livros políticos e de esquerda, que a burguesia local não admitia. E também houve resistência, nos anos 70, o Movimento Feminino pela Anistia e a memorável Novembrada, em 30 de novembro de 1979, fatos que são exemplos marcantes.

As informações históricas nos levam a tempos remotos, com a chegada dos portugueses, a escravização dos indígenas, a importação dos negros africanos como escravos, e a vinda dos açorianos, depois os alemães, italianos, poloneses e tantos outros. Sendo que essas diferentes culturas produziram formações sociais com hábitos e rituais, também festas, comidas, danças que resultaram numa grande multiplicidade de manifestações.

É claro que isso é do conhecimento de todos, mas para quem chega é uma atração à parte, uma curiosidade instigante, é um grande desafio para entender tantas coisas, horas conflitantes e horas harmônicas.

Ao mesmo tempo, é um grande estímulo ao turismo e constante louvação à prodigiosa natureza, onde há uma grande degradação ambiental aliada à especulação imobiliária, e a ocupação desenfreada destas mesmas áreas turísticas.

Enquanto há forte e arraigada tradição, também

há descolamento das raízes em busca de outras tendências. Enfim, progresso convivendo com atrasos, avanços com retrocessos, coisas comuns no Brasil, dos quais Santa Catarina não poderia ficar isenta.

É bom olhar mais um pouco para a história, acima de tudo não dá para esquecer os índios defendendo suas terras, da Guerra do Contestado, da Revolução de 83, do massacre da ilha de Anhatomirim. Mas esta é também a terra de Anita Garibaldi, e como feminista que sou, tenho profundo orgulho de conhecer a vida das grandes mulheres catarinenses.

(Palmas)

Anita Garibaldi morreu como heroína dos dois mundos aos 28 anos; Antonieta de Barros, primeira deputada estadual, vencedora na primeira eleição em que as mulheres no Brasil tiveram reconhecido seu direito ao voto, era negra, professora e intelectual. E no importante Movimento Cultural Grupo Sul, destaca-se Êgile Malheiros, uma grande estudiosa do grande Cruz e Souza, poeta catarinense que foi o maior da poesia simbolista no Brasil.

E ao falar da poesia e seus poetas das terras catarinenses, é imprescindível lembrar atores contemporâneos onde se destacam Lindolfo Bell, Osmar Pisani e Alcides Buss. E como não lembrar o Mundo Ovo, da artista plástica Eli Heil, que um desavisado candidato a governador pensou em destruir para alargar a SC-401.

Com tantas e tão importantes histórias de mulheres, atualmente, Santa Catarina é um dos estados do Brasil onde acontece a maior manifestação acadêmica e política do Movimento Feminista, o Seminário Internacional Fazendo Gênero, realizado periodicamente pelo Instituto de Estudos de Gênero da UFSC.

Mas não é apenas na academia, o Movimento de Mulheres em Santa Catarina se espalha e se consolida em muitos municípios do interior e litoral. Em Florianópolis, desde 1989, existe e persiste o mais antigo Grupo Feminista ainda em atividade, que é a Casa da Mulher Catarinense.

(Palmas) [*Degravação: Taquígrafa Ana Maria*]

E da qual tenho a honra de fazer parte, e ter presentes as camaradas da casa, a Sheila, a Neusa, a Vera e tantas que já passaram por ela.

Foi a participação política que mais me ensinou sobre o estado, quando me elegi em 1982, à primeira vereadora eleita em Florianópolis. Cumpri trajetória política que me levou a conhecer os meandros do processo decisório, tanto como diretora-geral do Departamento Autônomo de Saúde Pública, como quando fui Secretária de Urbanismo e Serviços Públicos, ou quando, junto com Anita Pires, percorremos quase todo o estado organizando núcleos do PMDB Mulher.

Em nome de muitas entidades da sociedade civil, representei Santa Catarina em instâncias nacionais e internacionais. Foram anos intensos e alucinantes, como assim exigia a conjuntura desses períodos. E vejam, quando vi, estava na China, na IV Conferência Mundial da Mulher.

De lá para cá, tenho participado de muitas atividades, mas claramente venho diminuindo a intensidade dessa atuação. Afinal, há um tempo de fazer, e outro de lembrar!

(Palmas)

Agora estou em tempo de lembrar! Eis que para minha profunda alegria, a deputada Ana Paula Lima propôs, e foi aprovado por esta Casa Legislativa, a minha indicação para este honroso título. Tenho muito orgulho e prazer de ter percorrido este estado, em todos os seus sentidos, geográficos, históricos, administrativos e afetivos. Por isso, eis-me aqui, emocionada, na frente de familiares, amigas e amigos, camaradas, companheiros, relembando todas essas passagens marcantes, trilhadas em conjunto com vocês.

Para concluir, devo dizer que fui batizada em 1945 e as deusas já conspiravam a meu favor, pois para batizar, naquele tempo, era necessário que se tivesse nome de santo. Como o meu não era, meu pai e minha mãe acrescentaram um, qual? Catarina! Então eu passei a ser Clair Catarina.

(Palmas)

E Santa Catarina, por seus conhecimentos, foi talvez a primeira feminista. Renegou o Imperador Maximino II como marido, dialogava com filósofos e matemáticos, e era, segundo Rodrigo de Haro, informação da minha amiga Vaiani, aqui presente, a reencarnação de Isis, do culto muito antigo, também para a sua época, mas sem esquecer do nosso sincretismo, pois Santa Catarina, no Candomblé, é Obá.

(Palmas)

Portanto, com esta conjugação de fatos e memórias, só me resta agradecer e saudar, agora como Cidadã Catarinense. Muito obrigada Santa Catarina!

Viva Santa Catarina!"

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Muito obrigada, Clair Castilhos.

Registro aqui correspondência para Clair, que diz o seguinte:

(Passa a ler)

"Prezada Clair,

No momento em que a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina lhe concede o título de Cidadã Catarinense, tomo a liberdade de me incorporar aos parlamentares que lhe prestam essa justa homenagem.

Ciente da sua posição de mulher precursora, mãe, feminista e profissional incomparável, que soube fazer o bom combate aliado à simplicidade no conviver de forma exemplar, sempre afirmando que a tarefa da mulher contemporânea é de transformar e lutar por um mundo melhor, mais justo e igual para todas e todos.

Gostaria muito de estar presente nessa cerimônia, mas o compromisso e votações importantes na Câmara Federal não permitem participar deste momento de tão grande significado.

Receba o meu carinhoso abraço.

Deputado Federal Décio Lima." [sic]

(Palmas)

Também, registro aqui correspondência à companheira Eliane Schmidt.

(Passa a ler)

"Feliz por saber da justa homenagem que está sendo prestada na Assembleia Legislativa de Santa Catarina ao nosso inesquecível companheiro Eurides Mescolotto, pessoa ímpar, cuja trajetória pessoal serve de exemplo e estímulo a todos nós, do Partido dos Trabalhadores do estado de Santa Catarina.

Gostaria muito de estar presente nesta cerimônia, mas compromissos e votações importantes na Câmara Federal não me permitem participar deste momento de tão grande significado para nós, que tivemos o privilégio de desfrutar da amizade e do convívio com Mescolotto.

O nosso reconhecimento pelo trabalho realizado e dedicado ao bem comum e à justiça social em favor das pessoas que mais necessitam.

Receba o nosso carinho abraço.

Deputado Federal Décio Lima

Presidente Estadual do Partido dos Trabalhadores." [sic]

Senhoras e senhores, muito obrigada pela presença de todos numa bela cerimônia. Agradecer aos deputados Padre Pedro, Dirceu Dresch, Neodi Saretta e César Valduga. Este Parlamento, por unanimidade, concedeu o título, *in memoriam*, a Eurides Mescolotto, de Cidadão Catarinense, e também a nossa queridíssima Clair Catarina Castilhos Coelho, agora batizada de fato e de direito.

Gostaria muito de agradecer a presença de vocês, do ex-governador Paulo Afonso, da Vera Fermiano, da Casa da Mulher Catarina e da nossa presidenta da CUT, Anna Júlia, nesta noite maravilhosa de vários significados.

A Presidência agradece a presença das autoridades e a todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à execução do hino).

Antes de encerrar a presente sessão, a Presidência convoca outra, ordinária, para o dia subsequente, à hora regimental. [Degravação: Taquígrafa Sara e Revisão Final: Taquígrafa Eliana]